

PESQUISA DE TRICHINELLA spp. EM JAVALIS (*SUS SCROFA*) FERAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO – RESULTADOS PARCIAIS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2^a edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

SILVA; Carolina dos Santos¹, MACHADO; Dalia Monique Ribeiro², TEBALDI; José Hairton³, LUX-HOPPE; Estevam Guilherme⁴

RESUMO

Os animais silvestres podem ser reservatórios ou portadores de patógenos zoonóticos causadores de doenças importantes no âmbito da Saúde Pública, da conservação da vida selvagem e que podem afetar a produção animal do país causando sérios impactos econômicos. A compreensão do papel de agentes causadores de doenças e o estudo e monitoramento de patógenos em animais silvestres contribuem para a elaboração de programas de controle e erradicação de doenças. A Triquinose é uma zoonose causada pelo nematódeo *Trichinella spp.*, um patógeno altamente difundido no mundo que pode ser detectado em animais domésticos e selvagens. Um padrão de transmissão envolvendo animais silvestres como fonte de infecção, tanto para animais domésticos quanto para o homem tem se destacado no mundo todo. O javali (*Sus scrofa*), espécie exótica invasora, tem sido relacionado a ocorrência de surtos de triquinose humana em diversos países. Não há registro de triquinose em animais domésticos no Brasil, porém evidências sorológicas indicam a ocorrência da infecção em javalis. O objetivo do trabalho foi demonstrar a infecção de javalis ferais por *Trichinella spp.* por meio do método de digestão enzimática do tecido animal e também análise sorológica. Com base nos resultados, espera-se analisar o papel desses animais na epidemiologia do parasita no Estado de São Paulo e a importância no contexto de Saúde Pública, Saúde Animal e Ambiental. Foram coletadas amostras de tecidos (diafragma, língua e masseter) e sangue de 22 javalis entre machos e fêmeas, adultos e filhotes, recém abatidos por controladores de fauna regularizados pelo IBAMA, originárias dos municípios de Barretos, Monte Azul Paulista, Morro Agudo e Cajobi, no interior do Estado de São Paulo no ano de 2019. As amostras foram refrigeradas e encaminhadas ao Laboratório de Enfermidades Parasitárias da FCAV/UNESP Jaboticabal – SP e submetidas à Técnica de Digestão artificial com ácido clorídrico e pepsina pelo método de agitador magnético de acordo com a regulamentação europeia EC 2075/2005. As amostras de sangue total foram centrifugadas e os soros obtidos foram aliquotados em microtubos, congelados e encaminhados ao laboratório de Sanidade de Suínos da EMBRAPA Suínos e Aves em Concórdia, Santa Catarina, para a realização de análise sorológica utilizando Kit comercial IDScreen®IDVet Elisa indireto para várias espécies (porcos, javalis e cavalos) para detecção de anticorpos IgG anti-*Trichinella*. Todas as 22 amostras apresentaram resultado negativo em ambas as técnicas diagnósticas o que, por hora, nos permite analisar que a região não possui javalis infectados pelo parasita. As coletas e análises continuam sendo realizadas a fim de se obter uma melhor amostragem e, assim, permitir uma avaliação mais significativa da situação epidemiológica da região estudada.

PALAVRAS-CHAVE: Javali, Triquinose, zoonoses

¹ Pós-graduanda do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais - LabEPar Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV - Unesp J

² Pós-graduanda do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais - LabEPar Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias FCAV - Unesp Ja

³ Técnico do Laboratório de Enfermidades Parasitárias dos Animais - LabEPar FCAV - Unesp Jaboticabal., josé.h.tebaldi@unesp.br

⁴ Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal FCAV - Unesp Jaboticabal., lux.hoppe@unesp.br